

ANÁLISE DA PROVA DE REDAÇÃO UFRGS 2005

A prova de Redação de 2005, como vem ocorrendo nos últimos anos, trouxe um tema de cunho universal; portanto, acessível ao vestibulando. Observa-se que a universidade privilegiou um assunto cotidiano: o ato de transgredir. Inerente ou não ao ser humano, a transgressão está presente no dia-a-dia de todos, o que facilitou a abordagem desse tema por parte do candidato, mesmo aquele mais jovem, não habituado à leitura. Afinal, a desobediência a regras é marca – senão exclusiva, no mínimo preponderante – da juventude de qualquer época.

A cadeira de redação do Universitário – bem como todos os professores –, como vem ocorrendo nos últimos anos, vê-se feliz ao concluir mais essa etapa de preparação de alunos para prestar o mais concorrido vestibular do Estado. Ao longo do trabalho sistemático, semanal, os professores de redação forneceram subsídios bastantes para que a tese “Transgressão” fosse desenvolvida. Ao propor o tema “A Ética do Cotidiano”, analisou as causas que levam o ser humano a infringir os pressupostos éticos, observando que os homens têm “necessidade intrínseca de transgredir” (pág. 118). Posteriormente, ao desenvolver, em sala de aula, uma das propostas da própria UFRGS – “Qual o verdadeiro sentido da liberdade?” (pág. 74) –, destacou do texto de apoio o argumento “Cultivamos, também, outras concepções de liberdade, que vão desde a liberdade de expressão, de manifestação de idéias, de escolhas até o exercício do contraditório, ou mesmo da transgressão... Sempre que temos de enquadrar nossas ações dentro de parâmetros, de convenções ou de regras preestabelecidas, entendemos isso como coerção...”. Dessa maneira, permitiu que aluno analisasse a violação a regras como uma forma de ser livre.

Sendo assim, a UFRGS está mais uma vez de parabéns. Ao elaborar proposta tão interessante, permitiu aos professores do Curso Universitário manter a convicção de que estão preparando seus alunos para uma universidade atual, atenta à realidade que a cerca e, sobretudo, inserida na comunidade estudantil de Porto Alegre.